

### **ATENÇÃO!**

Suas respostas devem ser escritas em, no **MÁXIMO, 4 páginas**, utilizando a folha de respostas.

## **PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM**

Esta prova contém quatro questões. Você deve responder obrigatoriamente à de número 1 e escolher **APENAS UMA** entre as demais questões (2, 3 ou 4) para desenvolver, de acordo com a Linha de Pesquisa para a qual apresentou o seu pré-projeto de dissertação. A sua resposta deve ser escrita na variedade culta formal do português.

### **Questão 1**

**(Obrigatória para todos os candidatos)**

Leia os excertos a seguir.

#### **Excerto 1:**

Quando falamos, então, que os linguistas estudam a linguagem, queremos dizer que, embora observem a estrutura das línguas naturais, eles não estão interessados apenas na estrutura particular dessas línguas, mas nos processos que estão na base da sua utilização como instrumentos de comunicação. Em outras palavras, o linguista não é necessariamente um poliglota ou um conhecedor do funcionamento específico de várias línguas, mas um estudioso dos processos através dos quais essas várias línguas refletem, em sua estrutura, aspectos universais essencialmente humanos. A linguística, como ocorre com outras ciências, apresenta diferentes escolas teóricas que diferem na sua maneira de compreender o fenômeno da linguagem.

(CUNHA, A. F.; COSTA, M. A.; MARTELOTA, M. E. Linguística. In: MARTELOTTA, Mario (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 16)

#### **Excerto 2:**

(...) as línguas, ao serem invenções constituídas para garantir a supremacia branca são, portanto, reafirmadas pela Linguística como o “padrão” mais uma vez. Nesse caso, há um percurso muito sedimentado nas bases do que chamei anteriormente neste artigo de culturalismo racista, em que o progressismo tenta democratizar o poder sem antes dissecá-lo. Democratizar a cultura letrada, com isso, parece dividir o capital cultural da cultura letrada, mas é uma forma de reafirmar que há supostamente uma cultura que é letrada e que fala uma variedade culta. Essa cultura é uma cultura branca. Dessa forma, o branco se torna muito mais do que um corpo físico, mas a própria forma de vermos o que é língua, se tornando um *sujeito branco falante-ouvinte ideal* (ROSA e FLORES, 2015), que passa a regular as falas, atitudes e análises linguísticas, reafirmando uma invenção branca que é a língua. É exatamente a marcação desse sujeito branco abstrato, que é aquele que regula o pensamento nos estudos da linguagem, a principal forma de garantir que o negro não seja tratado como apenas tema, mas que ele próprio seja chamado a compor os estudos sobre ele próprio, seja na forma de maior admissão do corpo negro na universidade ou a partir do momento que ele possa começar a falar em primeira pessoa

como pesquisador, autor e participante da pesquisa. Essas não são condições de que o negro-tema se esvaia como problema, mas, ao contrário, marca-se o não-marcado, isto é, a enunciação que mantém a produção do negro como tema.

(NASCIMENTO, Gabriel. O negro-tema na Linguística: rumo a uma descolonização do racismo e do culturalismo racista nos estudos da linguagem. *Polifonia*, Cuiabá-MT, v. 27, n. 46, abr.-jun. 2020, p. 87-88)

Com base na leitura dos trechos apresentados, EM UM ÚNICO TEXTO:

- a. Discorra um pouco mais sobre o objeto de estudo do linguista, articulando as reflexões dos textos acima;
- b. Selecione uma teoria linguística e, utilizando algumas ideias apresentadas nos trechos acima, comente a maneira como o fenômeno da linguagem é compreendido por essa teoria;
- c. Reflita sobre as implicações éticas, epistemológicas e políticas de fazer pesquisa em estudos de linguagem.

**Questão 2**  
**(Específica para candidatos da Linha 1:**  
**Teoria e Análise Linguística)**

Os trechos apresentados a seguir são trechos de diferentes *corpora* em que se observam características linguísticas próprias do português do Brasil.

Escolha UM desses fenômenos para DESCREVER e ANALISAR por meio de uma reflexão teórica com base em uma corrente linguística contemplada na linha de pesquisa 1 “Teoria e Análise Linguística”. O fenômeno escolhido deve, obrigatoriamente, ser ilustrado com algum exemplo retirado dos *corpora* apresentados.

*CORPUS* 1 – Trecho de uma entrevista, extraído do Corpus do D&G da UFF

E: eh... agora... você vai me contar... se você sabe fazer alguma coisa... e como você...  
Margarete... faz tal coisa... como procede pra fazer essa coisa...

I: o jornal do grêmio...

E: o jornal do grêmio?

I: é... e:: assim... eu... mais... juntamente com... uma e... uma equipezinha daqui da escola mesmo... dos estudantes... se reúne... eh::... pega as fofocas... os recados que está... rolando aí com o pessoal da escola... pega homenagem também para os professores... e coloca pensamentos... coloca/ eh... uma pregada de coisa dentro do... dentro de jornalzinho... de duas folhas... aí a gente digita... aqui no/ na escola mesmo... depois passa pros alunos...

E: e como/ é... é digitado na escola... né? I: ahn... ahn... E: vocês digitam no computador?

I: no computador...

E: e as pessoas... os alunos... compram muito esse jornal?

I: eh... a primeira edição... a gente vendeu bastante... a gente já está partindo pra segunda edição agora... mas a primeira vendeu bastante... só falta os professores comprar...

E: e qual é o objetivo... desse jornal?

I: deixar os alunos da escola mesmo mais unidos... porque... os alunos já foram mais unidos... né? mas agora o pessoal... não sei se é porque entrou muita gente de fora... muita gente nova... aí a escola está totalmente... o pessoal/ o recreio é parado... entendeu? muito chatinho... aí a gente fez mais isso pra o pessoal ficar sabendo o que que está passando... alguma fofquinha com esses negócios... aí o pessoal coloca e fica rin::do... algum recadinho... esses negócios...

E: e qual é a parte do jornal que eles mais gostam? I: acho que é da fofoca e do recado...

E: da fofoca e do recado? por quê?

I: sei lá... porque::... alguma animação... alguma coisa engraçada... aí... o pessoal lê na hora do recreio... aí ri... entendeu? acho que é mais do... do recado... e da/ do::/ da fofoca... e... aparece bastante gente também pra colocar... fofquinha dos outros...

*CORPUS 2 – Propaganda de peças de celular*



*CORPUS 3 – Notícia de jornal*

São Paulo, sexta-feira, 22 de dezembro de 1995 **FOLHA DE S. PAULO ilustrada**

---

[Próximo Texto](#) | [Índice](#)

**Já chegou nova dramaturgia do Brasil**

**NELSON DE SÁ**  
DA REPORTAGEM LOCAL

Está aí, chegou já tem algum tempo, a nova dramaturgia do Brasil.

Não é de fácil identificação quanto à forma, porque não existe uma nova forma.

Sobre a nova dramaturgia, Frank Rich, então crítico do "The New York Times", escrevia no ano passado que o que mudou "foi a qualidade e a textura do teatro americano, que se tornou mais diverso em estilo, origem étnica e temas".

A nova dramaturgia "não reflete mais uma sociedade homogênea". No Brasil, a nova dramaturgia também tornou o teatro mais diverso, certamente em temas e estilo, nem tanto em origem étnica, mas um pouco em origem cultural, ou regional.

No multiculturalismo à brasileira, o que Frank Rich escreveu sobre o homossexual Tony Kushner, autor de "Angels in America" (91), e o encenador negro George Wolfe, pode ser repetido sobre o pernambucano Romero de Andrade Lima, autor de "Auto da Paixão" (93), e o encenador mineiro Gabriel Villela. (...)

Outro ator, Jairo Mattos, que protagonizou "I Love" (93), de Beatriz Azevedo, e "Budro" (94) e "Atos e Omissões" (95), de Bosco Brasil, descreve as diferenças destes dois outros autores da nova dramaturgia.

"A Bia é poeta e tem um sentimento de poeta. Ela nunca se apaixona pela metade, não só nos amores da vida dela, mas no trabalho, o fato de escrever, de compor. É uma garota muito jovem. Esta nossa geração, ela tem este privilégio, este vigor da paixão."

Bosco Brasil, por outro lado, "tem a preocupação com a coisa urbana. É uma reflexão em relação à cidade, ao urbano. Ele vai fundo em algumas feridas, que eu não sei se as pessoas querem comungar, mas que sempre têm um resultado forte, no teatro."

CORPUS 4 – Advertência obrigatória na publicidade de remédios



SE PERSISTIREM OS SINTOMAS  
O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

**Questão 3**  
**(Específica para candidatos da Linha 2:**  
**Teorias do texto, do discurso e da tradução)**

Leia os excertos abaixo:

**Excerto 1:**

“Dada sua qualidade sígnica, as palavras não dizem nada sobre o objeto por ela designado, mas revelam a maneira de pensar de uma sociedade, com seus erros e preconceitos, e é esta qualidade de signo das palavras que faz com que a linguagem seja depositária involuntária de informações históricas valiosas.”

(BRÉAL, Michel. *Ensaio de semântica* [1897]. Trad.: Aída Ferrás, Eduardo Guimarães, Eleni Jacques Martins, Pedro de Souza. Campinas: RG Editores, 2008, p. 125.)

### **Excerto 2:**

“(…) colocamos, entre a linguagem e os ditos sistemas semióticos, uma *relação de engendramento*, atualizada em uma *relação de denominação*. Assim também é a relação língua-sociedade. Pode-se “dizer a mesma coisa” pela fala e pela escrita, que são dois sistemas conversíveis um no outro, porque são do mesmo tipo. Não se pode “dizer a mesma coisa” pela fala e pela música, que são dois sistemas de tipo diferente. Não se dispõe de vários sistemas distintos para a *mesma* relação de significação. § É uma relação de *não conversibilidade* mútua que se estabelece entre a *língua* e a *sociedade*. § (...) É preciso abandonar a ideia de que a língua reflete a sociedade. Uma atitude um pouco ingênua seria pensar que é possível estabelecer uma relação entre entidades sumárias. Por exemplo, a presença ou ausência de um gênero gramatical, as relações tonais, o número de vogais; como tudo isso poderia corresponder a uma estrutura social? § (...) Entre os dois sistemas, linguístico e social, não há correlação estrutural. A relação só pode ser semiológica, isto é, uma relação de interpretante com interpretado, que exclui toda relação genética. § (...) Pode-se estudar a língua por si mesma, como sistema formal, sem levar em conta a sociedade. O inverso não é verdadeiro.”

(BENVENISTE, Émile. Aula 5 [13 de janeiro de 1969]. In: \_\_\_\_\_. *Últimas aulas no Collège de France (1968-1969)*. Trad.: Daniel Costa da Silva et al. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 110-111.)

Os excertos acima evocam polêmicas de longa data no âmbito dos estudos de linguagem: relação entre entidades linguísticas e sociais; autonomia do sistema linguístico quanto a outros sistemas; relação entre sistema linguístico e sistema semiótico; princípio de (não) conversibilidade; língua, fala e escrita; repetição e paráfrase etc. Com base na leitura dos excertos, discuta ao menos três das polêmicas identificáveis neles à luz de ao menos duas teorias do texto, do discurso e da tradução.

### **Questão 4**

#### **(Específica para candidatos da Linha 3: História, Política e Contato Linguístico)**

Discuta as relações entre linguagem e comunidade, por meio de um engajamento crítico e com conceitos presentes nos dois trechos a seguir, relacionando-os a outros contextos de sua vivência e/ou foco de pesquisa.

### **Excerto 1:**

O indivíduo, inserido numa comunidade de fala, partilha com os membros dessa comunidade uma série de experiências e atividades. Daí resultam várias semelhanças entre o modo como ele fala a língua e o modo dos outros indivíduos. Nas comunidades organizam-se agrupamentos de indivíduos constituídos por traços comuns, a exemplo de religião, lazeres, trabalho, faixa etária, escolaridade, profissão e sexo. Dependendo do número de traços que as pessoas compartilham, e da intensidade da convivência, podem constituir-se subcomunidades linguísticas, a exemplo dos jornalistas, professores, profissionais da informática, pregadores e estudantes.

(MARTELOTTA, Mario. (org.) *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 147-148)

### **Excerto 2:**

Em Moçambique, a única língua oficial é o português, ao lado de 24 línguas autóctones e outras línguas estrangeiras, como o inglês e as línguas de origem asiática, todas com papéis e funções distintas. Embora tenha havido nas décadas de 1980 e 1990 algumas tentativas de planificação linguística para contemplar a diversidade linguística do país, ela nunca foi empreendida de fato. Sem uma política linguística explícita a favor das línguas bantu moçambicanas e com a centralização em torno do português, as pessoas se organizam de forma a gerir seus repertórios linguísticos na diversidade, movendo-se por interesses variados, não sistemáticos, seguindo a característica plurilíngue e multi-identitária.

(PONSO, Letícia Cao. Situação minoritária, população minorizada, língua menor: uma reflexão sobre a valoração do estatuto das línguas na situação de contato linguístico. *Gragoatá*, Niterói, v. 22, n. 42, 2017, p. 191)